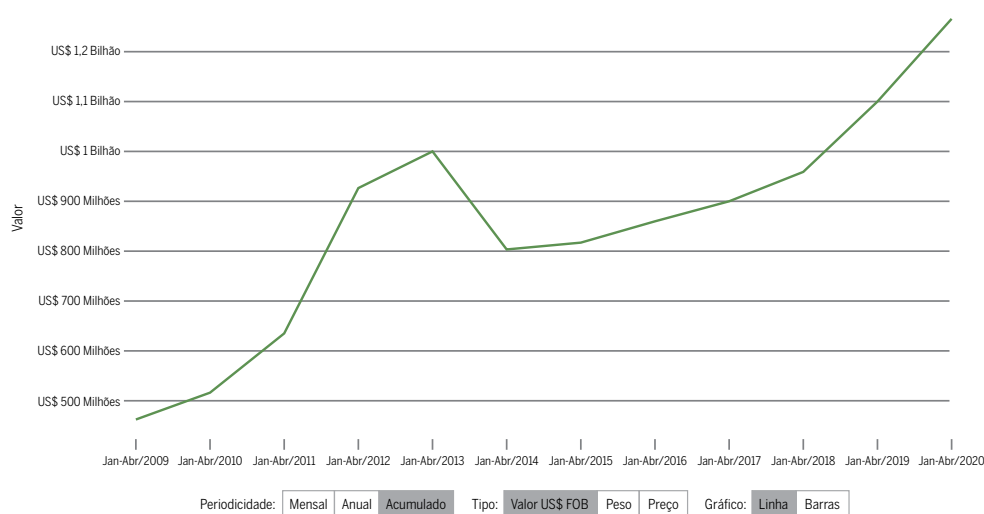


Terra Indígena Kayapó, Pará  
Grupo Especializado de Fiscalização (GEF) do Ibama realiza operação de combate a garimpo ilegal de ouro na Terra Indígena Kayapó, no estado do Pará, Brasil  
Foto: Felipe Werneck/Ibama



- A crise econômica provocada pela pandemia da Covid-19 aumentou a busca por ativos financeiros mais seguros e fez disparar o preço do ouro nos mercados internacionais. Dados do comércio exterior mostram um aumento de 30,5% no valor das exportações registradas entre janeiro e agosto de 2020, em comparação do mesmo período do ano passado, somando US\$ 3 bilhões. As remessas para o exterior alcançaram 63,99 toneladas em agosto.



Fonte: Ministério da Economia, Sistema Comex Stat. Disponível em <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>>.

- A alta no preço do ouro estimulou o garimpo na Amazônia. A legalização dos garimpos, inclusive em áreas protegidas, como Unidades de Conservação e Terras Indígenas, vem sendo apoiada pelo governo. O garimpo ilegal tem avançado também diante de uma fiscalização ambiental mais branda sobre a atividade.
- Entre 2015 e 2018, o Ministério Público Federal em Santarém (PA) constatou a entrada no mercado de 610 quilos de ouro ilegal, um negócio que movimentou R\$ 70 milhões.
- Em agosto de 2020, a cotação do ouro superou os US\$ 2.000 (cerca de R\$ 10 mil) por onça (pouco mais de 28 gramas). A valorização superou 30% desde o começo do ano, só perdendo para a Bitcoin, que subiu 57%.
- Segundo o grupo financeiro Goldman Sachs, até o final do ano o ouro deve alcançar a marca de US\$2.300 a onça, em decorrência das baixas taxas de juros, que torna títulos públicos e outros investimentos menos atrativos, além da instabilidade política e a perspectiva de continuidade da crise econômica.
- A pandemia reacendeu a demanda de pequenos investidores por barras de ouro físico, e não apenas pelo investimento “virtual” no metal. Em 2020, há cada vez mais brasileiros comprando ouro para guardar em casa. A venda de ouro físico pelo site da Ourominas para investidores individuais disparou 75%. A empresa comercializava cerca de R\$ 800 mil por mês e, desde março, passou a vender R\$ 3 milhões por mês. São 300 clientes por mês comprando barras de ouro e a maioria gasta R\$ 10 mil em barras de 30 gramas. Outra DTVM, a Parmetal, avalia que a procura por ouro físico aumentou na pandemia tanto por pessoas que já conheciam a modalidade de investimento como por novos investidores. Além de homens com mais de 50 anos, jovens e mulheres também têm se interessado por barras de ouro.
- A maior parte do ouro que circula no mundo está em posse de bancos centrais e de fundos de investimentos. O garimpo responde por cerca de 30% das 97 toneladas de ouro produzidas no país, segundo estimativas do Ministério Público Federal.

- O município de Itaituba (PA) é o segundo maior arrecadador da CFEM (Contribuição Financeira pela Exploração de Recursos Minerais) sobre ouro no país. Até a primeira de setembro, a Agência Nacional de Mineração registrou a extração de R\$ 2,1 bilhões em ouro, 61% a mais do que o ano passado inteiro.
- A DTVM F.D'Gold, instituição financeira com operações na Amazônia, já é o terceiro maior operador de ouro no Brasil no ranking de arrecadadores da CFEM da Agência Nacional de Mineração. Perde apenas para a mineradora canadense Kinross, que opera em Paracatu (MG), e para a sul-africana AngloGold Ashanti, com base em Sabará (MG).

Fontes: Ministério da Economia, dados do comércio Exterior, disponíveis em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-externo/estatisticas-de-comercio-externo/comex-vis>; Agência Nacional de Mineração, maiores arrecadadores da CFEM, disponíveis em: [https://sistemas.anm.gov.br/arrecadacao/extra/relatorios/cfem/maiores\\_arrecadadores.aspx](https://sistemas.anm.gov.br/arrecadacao/extra/relatorios/cfem/maiores_arrecadadores.aspx); Valor Investe, disponível em <https://valorinveste.globo.com/mercados/internacional-e-commodities/noticia/2020/08/14/barras-de-ouro-pan-demia-faz-disparar-demanda-tambem-pelo-metal-fisico.ghtmlzv>; Cointimes, disponível em: <https://cointimes.com.br/jpmorgan-mais-velhos-investem-em-ouro-enquanto-os-jovens-compram-btc/>